

Estudantes a falar

Número IV

Ano II

Março/abril



BAILE DE FINALISTAS

ENCHE A EPRC DE BRILHO E BELEZA



Os finalistas do 12.º ano.

No dia 27 de abril, teve lugar na EPRC o Baile de Finalistas do 12.º ano, no qual estiveram presentes cerca de 600 pessoas: alunos, professores, funcionários, encarregados de educação e convidados.

A ideia de realizar o Baile de Finalistas 2012/13 partiu de duas alunas do 12.º ano, a Filipa Mendes e a Marta Negreiros, às quais se juntaram outras colegas. Formou-se assim uma Comissão de Festas composta pelas alunas Eva Gomes, Luiana Alexandre, Hemnady Lima, Marta Negreiros e Sarah Dias. Foram elas as responsáveis pela organização das atividades, pela angariação de patrocínios, pela venda dos bilhetes e pela decoração do espaço. No entanto, nada teria sido possível se não tivessem contado com o apoio da Direção da EPRC, dos restantes colegas, dos pais e dos professores que participaram nas atividades que decorreram durante a festa.



A escola foi decorada a rigor, e não faltou a passadeira vermelha por onde passaram os finalistas e os convidados, todos trajando com elegância, de acordo com os requisitos da festa.

A diretora da escola, a Dr.^a Conceição Godinho, deu início à cerimónia com um breve discurso, no qual congratulou os alunos do 12.º ano pelo sucesso académico que alcançaram, bem como pelo dinamismo e espírito de iniciativa que demonstraram durante a organização do evento.

Seguidamente, deu-se início à apresentação dos números preparados para a cerimónia, tendo os finalistas cantado e



dançado com animação. Durante o baile, houve ainda espaço para a música da Banda da Escola, para as danças timorenses e para os saltos acrobáticos dos Transformers.

No entanto, um dos pontos altos da cerimónia foi a eleição da Rei e da

Rainha do Baile. O júri, constituído pelas professoras Cristina Almestre e Dinora Ferreira, pela auxiliar Paula Silva, pelo aluno Daniel Castro e por uma encarregada de educação, teve a cargo a difícil tarefa de eleger as figuras de destaque da festa. Após a deliberação do júri, o título de



O júri eleger o Rei e a Rainha do baile.

Rainha do Baile foi atribuído à Marta Negreiros e o de Rei do Baile ao Eliseu

Conceição. O título de 1.^a Dama de Honor foi para a Hemnady Lima e o de 2.^a Dama de Honor para a Elisabete Ferreira. A Adelina Freitas e o Nívio Vieira foram distinguidos com os títulos de Miss Simpatia e Mister Simpatia, respetivamente.

O Baile de Finalistas 2012/2013 durou até cerca das duas da manhã e foi vivido intensamente pelos finalistas que festejaram assim o fim de um ciclo muito importante das suas vidas e o início de um futuro cheio de expetativas.

Momentos da Festa



Os finalistas no momento da eleição do Rei e da Rainha do Baile.



A dança dos finalistas.



Os eleitos da festa: Marta Negreiros, Hemnady Lima, Elisabete Ferreira, Nívio Viana, Adelina Freitas e Eliseu Conceição.



Dança timorense diverte os convidados.



A atuação da Banda da Escola.

A Nossa Gente

Entrevista com a Professora Liliana Eira



No dia 17 de abril, a professora Liliana Eira, Coordenadora da Biblioteca da EPRC, foi entrevistada pelo *Jornal Estudantes a Falar*.

Durante esta conversa, a professora falou sobre a sua experiência profissional em Timor.

Jornal Estudantes a Falar (JEF): Onde nasceu?

Prof. Liliana Eira(LE): Nasci em Portugal.

JEF: Qual é a sua profissão?

LE: Sou professora.

JEF: Há quanto tempo exerce esta profissão?

LE : Há 14 anos.

JEF: Há quanto tempo trabalha nesta escola?

LE : Estou nesta escola há 10 anos.

JEF: Que funções já desempenhou neste estabelecimento de ensino?

LE: Fui professora do 1.º Ciclo e agora sou responsável pela biblioteca.

A semana da leitura

JEF: Qual foi a função de que mais gostou?

LE: Gostei de todas as funções que desempenhei aqui, porque é bom fazer coisas diferentes.

JEF: Há quanto tempo está em Timor?

LE: Há 12 anos.

JEF: Por que razão veio para Timor?

LE: Para trabalhar.

JEF: Quais foram as principais mudanças que ocorreram nesta escola ao longo destes 10 anos?

LE: Foram construídos edifícios novos e vieram mais alunos e professores para a escola.

JEF: E no país?

LE: O país está mais organizado e mais limpo.

JEF: Agora é coordenadora da biblioteca. Quais são as funções que desempenha no âmbito deste cargo?

LE: Organizo a biblioteca, dinamizo atividades que promovem a leitura e organizo o projeto “Ler+” em Timor-Leste.

JEF: Quais os aspetos negativos e positivos de gerir uma biblioteca?

LE: Os aspetos positivos são: trabalhar com livros, organizar projetos com as turmas e trabalhar com as escolas timorenses por causa do projeto “Ler+”. O aspeto mais negativo prende-se com o facto de os alunos não saberem comportar-se na biblioteca.

Eva Caracol e Sara Narciso



Alunos do 3.º ano apresentam uma leitura dramatizada.

De 11 a 15 de março decorreu na EPRC a Semana da Leitura, na qual participaram os alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos.

Este evento foi organizado pela coordenadora da biblioteca, a professora Liliana Eira, e teve como principal objetivo promover a leitura e incentivar os alunos a lerem.

Este ano letivo, a Semana da Leitura teve como tema o mar. Daí que toda a escola se tivesse enfeitado com motivos marinhos.



O Aquário que decorou o átrio da Biblioteca.

No âmbito da Semana da Leitura foram dinamizadas diferentes

atividades: Concursos de Poesia, de Leitura e de Marcadores de Livros. Também houve a *Hora do Conto*, durante a qual professores e alunos leram contos aos alunos do 1.º ciclo, e uma atuação do Grupo Instrumental.



Concorrentes do 3.º Ciclo.



Atuação do Grupo Instrumental



Concorrentes do 1.º Ciclo.



Alunos do 8.º ano fazem leitura dramatizada de *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá*

O ponto alto da semana foi o Concurso de Leitura, que se realizou no dia 13 de março, quarta-feira. Na parte da manhã, realizou-se o concurso dos 2º e 3º ciclos e, na parte da tarde, foi a vez de os alunos do 1º ciclo prestarem provas.

À hora marcada para o concurso, a biblioteca encheu-se de alunos e de

professores que quiseram assistir ao espetáculo.

O concurso dos 2º e 3º ciclos foi apresentado pela professora Guiomar Palmeiro e teve como membros do júri as professoras Dinora Ferreira, Ana Batalha e Cândida Valente.

O concurso decorreu num clima de festa e entusiasmo, não só por parte dos participantes que leram os seus poemas com emoção e expressividade, mas também do público que reagiu às leituras efetuadas pelos concorrentes e aplaudiu as suas intervenções com energia.

No final do concurso dos 2º e 3º ciclos, enquanto o júri decidia quem eram os vencedores, alguns professores e alunos declamaram

poemas, o que divertiu todos os que assistiam ao evento.



Alunos do Jardim de Infância assistem ao Concurso de Leitura.

O concurso do 1º ciclo foi apresentado pela professora Liliana Eira e o júri foi constituído pelas professoras Ana Bessa, Rita Magriço e Carla Vaz. A assistência demonstrou menos entusiasmo do que na parte da manhã, mas os participantes mostraram igual entusiasmo e empenho.

No final, foram designados vencedores os seguintes alunos:

- 1º ciclo: Inês Silva, Gevaldo Silva, Nadira Baresewan, Serena Amaral e Kenisha Oliveira.
- 2º ciclo: Beatriz Gonçalves, Nayara Fernandes, Arquimedes Sarmiento e Rachel Araújo.
- 3.º ciclo: Romário Soares, Maria Vieira, Patrício Guterres, Elísio Verdial, Flamínia de Araújo e Dália Bosco.

Tomás Silva e Anacleto Almeida

Projeto Parlamento dos Jovens

Leva dois jovens timorenses a Portugal



Candidatos da Lista Y.

Os alunos da EPRC participaram no projeto *Parlamento dos Jovens*, que começou na última semana de outubro e vai acabar na última semana de maio.

Depois de várias semanas de trabalho, os jovens participantes veem o seu esforço recompensado com duas viagens a Portugal. Durante a visita, irão ter a oportunidade de visitar a Assembleia da República e de participar numa sessão parlamentar.

Pedro Meireles, professor de Português da EPRC, foi o dinamizador do projeto *Parlamento dos Jovens* e explicou aos *Estudantes a Falar* em que consistia esta iniciativa: “O *Parlamento dos Jovens* é um concurso promovido pela Assembleia da República portuguesa, e ao qual se podem candidatar todas as escolas de Portugal, uma escola portuguesa na Europa e uma outra fora do espaço europeu”.

Participaram neste projeto todos os alunos do ensino secundário desta escola que, sob a orientação do professor Pedro Meireles e com a colaboração de outros professores, desenvolveram várias atividades subordinadas ao tema “Os Jovens e o Emprego”. Numa primeira fase, este tema foi debatido nas aulas e, posteriormente, realizaram-se campanhas eleitorais, nas quais estiveram envolvidos trinta e seis alunos, e das quais resultou a eleição dos representantes do ensino secundário, Steven Luís, do 11.º A, e Felisbela Caldas, do 12.º A.

Este projeto, que tem como principal objetivo desenvolver o espírito de cidadania e promover a participação democrática dos jovens, cumpriu, na opinião do professor Pedro Meireles, vários objetivos, pois os alunos “debateram um tema atual, expuseram e defenderam as suas opiniões e aprenderam a chegar a consensos”.

A viagem a Portugal irá não só estreitar os laços dos participantes com este país, mas também despertá-los para a necessidade de serem cidadãos ativos, pois terão oportunidade de verificar que “é no parlamento que as suas iniciativas poderão ser transformadas em lei”.

Anacleto Almeida e Tomás Silva.

2.ª Mostra de Cinema Português na EPRC



A EPRC organizou a 2ª Mostra de Cinema Português que se realizou no dia 3 de maio, entre as 19h00 e as 22h00.

“A maior flor do mundo”, de Juan Etcheverry, e “Aniki Bobó”, de Manoel de Oliveira, foram os filmes visionados na 2.ª Mostra da EPRC, evento que procura dar a conhecer o cinema português e, através deste, divulgar a cultura portuguesa. Procura-se deste modo reforçar os laços linguísticos e culturais entre Timor e Portugal.

O organizador do evento, o professor Pedro Meireles, referiu que a escolha recaiu sobre estes dois filmes, por um lado, para homenagear

Saramago, que escreveu a *A Maior Flor do Mundo*, por outro, porque são acessíveis às crianças.

Muitos foram os alunos, professores e encarregados de educação que assistiram à 2.ª Mostra de Cinema Português. As reações foram diversas, mas todos concordaram que Timor necessita de muitos eventos como este para se tornar um país mais dinâmico do ponto de vista cultural.

No intervalo, os espetadores puderam deliciar-se com diversas iguarias portuguesas: caldo verde, pão com chouriço, pastéis de bacalhau, entre outros.

A 2.ª Mostra de Cinema Português foi um sucesso, pois reuniu a comunidade da EPRC em torno da cultura portuguesa. Contudo, foi com pesar que, no final da festa, os organizadores constataram que o recinto onde os filmes foram projetados estava cheio de lixo e tinham sido esquecidos os ensinamentos ambientais que a EPRC tem tentado transmitir ao longo dos anos.

ALUNOS DO 1.º ANO VISITAM OS CORREIOS DE DÍLI



No mês de abril, os alunos do 1.º A e B visitaram os Correios de Díli, no âmbito das Oficinas de Língua Portuguesa.

A visita de estudo, organizada pela professora Valéria Gomes, teve como principal objetivo promover o uso da língua portuguesa em contextos reais, do quotidiano.

Durante a visita, falada em português, os alunos tiveram oportunidade de visitar as instalações dos Correios de Díli e de conhecer o trabalho que cada funcionário desempenha.

POEMAR

O GALO

Có-co-ró-có,
Có-có-ró-có-có,
parece tão só!
Canta o galo
quando eu falo
chamou o sol
e viu o caracol.

Quiola,
5.º A

Ão, Ão, Ão
O leão comeu o João
com pão e feijão
à hora da refeição
e nem lavou as mãos

no fim, apanhou o avião
para Plutão
e lá comeu um cão
ão, ão, ão!

Beatriz Almeida

PEQUENOS JORNALISTAS

ALUNOS DO 1.º CICLO FAZEM CONCURSO DE MATEMÁTICA



No dia 25 de Abril, Portugal comemorou o fim da ditadura de Salazar. Este é um dia muito especial para os portugueses, pois assinala o início da democracia em Portugal.

Conhece um pouco da história da Revolução dos Cravos.

Revolução Dos Cravos

25 de Abril

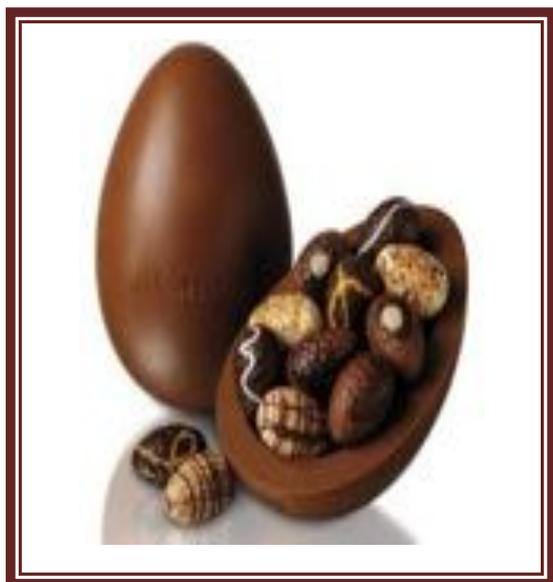
A Revolução dos Cravos é um período muito importante da história de Portugal, pois representou o fim da ditadura de Salazar, que durou cerca de quarenta anos e limitou a liberdade dos cidadãos.

O governo da altura tinha a sua própria polícia, a PIDE (Polícia Internacional de Defesa do Estado), que perseguia e torturava quem era contra o regime. Esta situação, juntamente com a miséria em que a maior parte da população vivia, causou um profundo descontentamento. Assim, no dia 24 de abril, deu-se início a uma revolução. Nesse dia, pelas 22 horas e 55 minutos, passou na rádio a canção *E depois do Adeus*, de Paulo de Carvalho, que era o sinal para os militares se prepararem para a revolução. Mas foi às 00.20 que os militares saíram para a rua, ao som do *Grândola Vila Morena*, do cantor Zeca Afonso. Assim, no dia 25 de Abril de 1974, ocorreu o golpe militar que pôs fim à ditadura.

O cravo vermelho tornou-se o símbolo da Revolução de Abril de 1974. Segundo se conta, foi uma florista de Lisboa que iniciou a distribuição dos cravos vermelhos pelos populares que, por sua vez, os ofereceram aos soldados. Estes colocaram-nos nos canos das espingardas. Por isso se chama ao 25 de Abril de 1974 a "Revolução dos Cravos".

Eva Caracol e Tomás Silva

A origem da Páscoa



A palavra “Páscoa” vem do hebraico “Pessach” que significa “passagem”.

A Páscoa é, de acordo com a igreja, a festa mais importante, do calendário cristão, pois celebra a ressurreição de Jesus Cristo, que depois de morrer na cruz, foi colocado num sepulcro, tendo voltado à vida passados três dias.

Durante esta festa é comum pintar ovos cozidos, decorando-os com desenhos, porém, este

hábito foi-se perdendo e, na maior parte dos países os ovos cozidos foram substituídos por ovos de chocolate, tradição que não é referida na *Bíblia*.

E qual é a origem do coelhinho da Páscoa?

O coelhinho da Páscoa vem das tradições pagãs do norte da Europa, onde as sacerdotisas (adoradoras) da deusa Gefjun tinham o hábito de prever o futuro



observando as

entranhas (órgãos internos) das lebres que eram sacrificadas (mortas) em nome da deusa.



Sara Caracol

Receita de Folar de Páscoa

Ingredientes:

500 g farinha
100 g margarina
35 g fermento de padeiro
125 g açúcar
3 ovos
2 dl Leite Morno
q.b. sal
q.b. canela
q.b. erva doce
4 ovo(s) cozido(s)



Preparação:

1. Dissolva o fermento num pouco de leite morno e junte alguma farinha. Faça uma bola bem húmida e deixe levedar 20 minutos.
2. Amasse a restante farinha com o açúcar, o leite e os ovos e junte a bola de fermento.
Bata bem. Acrescente a manteiga, o sal e as especiarias. Bata até a massa se soltar da tigela. Deixe levedar numa tigela tapada com 1 cobertor, em local protegido e ameno, durante + ou - 3 horas.
3. Faça então uma bola ligeiramente abalachada, onde coloca os ovos previamente cozidos e frios. Com um pouco de massa faça uns cordões que coloca a rodear os ovos. Pincele com gema de ovo, deixe levedar mais 1 pouco e leve a forno quente (200°C) até ficar bem corado e cozido.